



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 24 de junho de 2021

PAUTA

Nova composição do Grêmio Estudantil da EPSJV

Representantes do Grêmio Estudantil apresentaram os integrantes do Diretório 2021, eleitos em maio deste ano. A chapa Grêmio do Vigor terá mandato de junho a novembro de 2021. A nova composição do Grêmio é a seguinte:

Diretoria de Política Interna - Tiago Marques (3º Gerência em Saúde), Tamires Matheus (2º Gerência em Saúde) e Samuel Rodrigues (3º Gerência em Saúde)

Diretoria de Secretaria - Thyago Minerva (3º Gerência em Saúde) e Marcos André (2º Análises Clínicas)

Diretoria de Política Externa - Ana Pereira (3º Biotecnologia) e Brenno Pinheiro (1º Biotecnologia)

Diretoria de Comunicação - Mateus Badaró (2º Gerência em Saúde), Hellen de Andrade (3º Gerência em Saúde) e Maria Eduarda (1º Análises Clínicas)

Diretoria de Integração Estudantil - Natália de Mendonça (1º Análises Clínicas) e Caio Rodrigues (1º Análises Clínicas)

Diretoria de Extracurriculares - Vitória Rodrigues (2º Gerência em Saúde) e Marcela Marcondes (2º Gerência em Saúde)

Eleição dos novos coordenadores de laboratórios da EPSJV (2021-2023)

Anamaria Corbo (Direção) informou que serão realizadas eleições para a escolha dos novos coordenadores de laboratórios da EPSJV para o período 2021-2023. Para coordenar o processo, a Direção indicou a seguinte Comissão Eleitoral: Rafael Bilio (VDEI), Talita Rodrigues (CCDE), Leonardo Maguela (SINF), Luís Américo Ribeiro (SINF) e Mário Mesquita (BEB).

Na próxima reunião do CD EPSJV, a Comissão irá apresentar a proposta de regulamento e calendário eleitoral para deliberação dos conselheiros.

Movimentação de pessoal

Anamaria (Direção) relatou que a nova gestão da EPSJV está reestruturando os processos de trabalho na Escola e informou as mudanças já realizadas e a nova composição de alguns setores.

Vice-direção de Ensino e Informação

- Ingrid D'avilla assume a VDEI, mantendo Rafael Bilio e Taísa Machado como assessores.
- Jonathan Moura (Labform) assume a Cogetes.

- Luiz Maurício deixa a VDEI e volta para o Latec.
- Fernanda Cosme permanece como coordenadora do Projeto Escola Saudável, para o qual a Direção está buscando mais um profissional para compor a equipe.
- Danyelle Nogueira permanece como assistente educacional da VDEI.
- Carlos Maurício vai para a Cogepe em permuta com o servidor Thiago Rodrigues, que irá assumir a coordenação da Seção de Gestão de Pessoas (SGP) da EPSJV.

Vice-direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

- Monica Vieira assume a VDPDT.
- Alessandra Pereira permanece como assistente educacional da VDPDT.
- A nova VDPDT terá um grupo de apoio, em vez de assessores. A decisão foi tomada devido à redução da força de trabalho da Escola, evitando assim que profissionais tenham que ser deslocados para a VDPDT. Dessa forma, esse grupo irá colaborar com a VDPDT sem deixar seus laboratórios e setores de origem.
- Sergio Oliveira retorna para o Labman.

Vice-direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional

- Cristiane Sendim e Raquel Moratori assumem a VDGDI.
- Conforme já acordado entre a Direção e a Fiotec, em 2022, Cristiane deixa a Escola e vai para a Fiotec. Em contrapartida, a Fiotec vai custear a contratação de um profissional terceirizado para a VDGDI.
- Adriana Ricão deixa a coordenação da SADM, que passa a ser coordenada interinamente por Cristiane Sendim, até que seja definida a nova coordenação.
- Permanecem na VDGDI, Adriana Ricão e Patrícia Ferreira (Núcleo de Projetos); Sheila Hansen e Kátia Teixeira (Orçamento). Cláudia Pereira está em licença para o Doutorado e Pedro Castilho em licença médica.
- Andreia Nicolay permanece como assistente educacional da VDGDI.

Direção

Anamaria explicou que a nomeação dos novos diretores da Fiocruz é feita pela Casa Civil do Governo Federal e que esse processo costuma ser demorado. Enquanto isso não acontece, a Presidência da Fiocruz publicou uma portaria, no dia 23 de junho, delegando responsabilidades aos novos diretores eleitos. Com isso, os novos diretores podem nomear os novos vice-diretores das unidades. Até que a nomeação da nova Direção seja publicada no Diário Oficial da União, Carlos Maurício permanece como diretor substituto eventual da EPSJV.

Anamaria informou ainda que a nova Direção não terá chefe de gabinete.

Coordenação de Desenvolvimento de Materiais e Tecnologias Educacionais em Saúde

- Cynthia Dias assume a coordenação da Codemates.
- Elizabeth Leher deixa a coordenação e a EPSJV.
- Márcia Soares deixa a coordenação, mas permanece na Codemates.

Coordenação de Cooperação Internacional

- Carlos Eduardo Batistella assume a coordenação da CCI.
- Ana Beatriz Marinho e Luciana Milagres permanecem como assessoras da CCI.
- Helifrancis Condé e Geandro Pinheiro estão em licença para Doutorado.

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde

- Marcela Pronko permanece como coordenadora da Pós-graduação da EPSJV.
- Anakeila Stauffer assume a coordenação adjunta da Pós-graduação, junto com Ana Reis, que permanece na função.
- Marco Antônio Santos deixa a coordenação adjunta e deve se transferir para outro setor da Escola.

Labgestão

Ainda como contrapartida a ida de Cristiane Sendim para a Fiotec, em 2022, a Fiotec vai custear a contratação de um novo profissional terceirizado também para o Labgestão, tendo em vista que o laboratório vai perder Cristiane e Raquel Moratori.

Oficina de Planejamento da EPSJV

Anamaria informou que, na próxima reunião do CD EPSJV, a Direção irá apresentar uma proposta para a realização da Oficina de Planejamento da Escola. O objetivo da oficina é fazer uma discussão mais aprofundada das prioridades institucionais para os próximos anos, além de promover um debate sobre a questão orçamentária na EPSJV. O processo de organização da oficina será coordenado por Simone Ferreira (Labgestão).

Cristiane Sendim (VDGDI) disse que Simone já apresentou uma proposta de trabalho para a VDGDI e que todo o processo será participativo. Raquel Moratori (VDGDI) explicou que Simone fará a coordenação executiva do planejamento e que, na próxima reunião do CD EPSJV, será feita uma discussão ampliada sobre a proposta de planejamento.

Calendário do CD EPSJV

Anamaria apresentou a proposta de calendário para as reuniões ordinárias do CD EPSJV. A proposta é fazer as reuniões do CD EPSJV antes das reuniões do CD Fiocruz para que a Escola possa levar seus posicionamentos sobre as pautas do CD Fiocruz. Com isso, como as reuniões do CD Fiocruz costumam acontecer às quintas e sextas-feiras, a proposta é que a reunião do CD EPSJV passe a ser feita às quartas-feiras.

Os conselheiros aprovaram a proposta de calendário com a ressalva de que após a eleição dos novos coordenadores de laboratórios da Escola, o calendário seja referendado pelos novos membros do CD EPSJV. E que, quando houver reuniões extraordinárias do CD EPSJV, sejam realizadas fora das quartas-feiras, pois é um dia em que muitos laboratórios realizam seus colegiados, em função de não haver aulas durante à tarde neste dia.

Programa Saúde com Agente

Anamaria fez um breve histórico sobre a participação da EPSJV nas oficinas promovidas pelo Ministério da Saúde (MS) e que deram origem ao Programa Saúde com Agente, que tem a proposta de fazer uma formação em larga escala de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE). Ela lembrou que os questionamentos feitos pela Escola sobre a proposta não foram respondidos pelo MS e que, após um tempo, foi lançado este ano o edital do Programa, que prevê a formação de 370 mil ACS e ACE, por uma única instituição formadora, selecionada por um edital.

Na avaliação da Direção, a proposta é contrária às diretrizes defendidas pela EPSJV em relação à formação dos ACS e ACE, assim como também não é defendida por outras ETSUS. A Direção da EPSJV se reuniu com representantes da Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz para discutir o edital e, inicialmente, a avaliação da VPEIC era de que a Fiocruz, por meio da Escola, deveria participar do edital. A Direção ponderou que participar desse processo significaria desconsiderar tudo que a Escola vem defendendo ao longo dos anos em relação à formação técnica e defendeu que a Fiocruz não pode ser uma prestadora de serviços do Conasems.

A EPSJV se colocou à disposição do MS para discutir o edital do Programa e propôs que a Fiocruz faça essa discussão internamente, deixando clara essa posição para as unidades da Fundação.

Ingrid D'avilla (VDEI) ressaltou que o edital busca apenas selecionar uma prestadora de serviços, que deve se adequar a todas as regras determinadas pelo MS para a realização da formação e ainda certificar esse processo formativo.

Nota da Abrasco

Alexandre Pessoa (Lavsa) pediu que os conselheiros ajudassem a divulgar a nota da Abrasco sobre a nova Lei Geral (da extinção) do Licenciamento Ambiental.

Egressos

Estudantes egressos das habilitações de Análises Clínicas e Biotecnologia, da EPSJV, estão participando de processos seletivos para Bio-Manguinhos, Farmanguinhos e IOC.

Provocação

O Lic-Provoc está realizando um Ciclo de Lives com pesquisadores da Fiocruz e egressos do programa, como parte das atividades do Projeto Provocação.

Informes para o CD EPSJV

A Direção solicitou que os informes dos laboratórios e setores para o CD EPSJV sejam enviados para o e-mail do gabinete da Direção uma semana antes das datas da reunião do CD EPSJV.

Cooperação Internacional

RIETS

Já está no ar o site da Rede Ibero-Americana de Educação de Técnicos em Saúde (RIETS), desenvolvido pela Coordenação de Cooperação Internacional da EPSJV.

Plataforma Internacional

A EPSJV, por meio da CCI, recebeu um convite do IOC para participar de um projeto, que tem como parceira a Universidade de Aveiro, em Portugal, para o desenvolvimento da Plataforma Internacional para Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Ana Beatriz (CCI) disse que iria enviar a proposta para o CD EPSJV para verificar se é possível a inserção da Escola nesse projeto.

Ciclo de Oficinas

Será realizada, no dia 6 de julho, a primeira live do Ciclo de Oficinas "Os desafios da formação de técnicos de saúde durante a pandemia", promovido pela EPSJV, como Centro Colaborador da OPAS/OMS para a Educação de Técnicos de Saúde.

Radioterapia

Será iniciado na primeira semana de julho o estágio para os alunos da Especialização Técnica em Radioterapia, realizada em parceria com o INCA. Todos os alunos já foram vacinados e estão em quarentena no alojamento do INCA, seguindo todos os protocolos sanitários, antes do início das atividades pedagógicas.

Condições de retorno às atividades presenciais nas unidades da Fiocruz

Rivaldo Venâncio, coordenador de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Fiocruz e coordenador do GT responsável pelo Plano de Convivência com a Covid-19 da Fiocruz, participou da reunião do CD EPSJV para falar sobre o retorno às atividades presenciais na Fiocruz. Ele iniciou sua fala ressaltando que o Brasil vive hoje uma gravíssima crise sanitária, política, econômica e social.

O coordenador destacou que, como é característica das doenças virais, a Covid-19 tem períodos de alta e baixa de casos, além de gerar variantes em momentos de multiplicação acelerada. Mas, lembrou que, hoje, sabe-se mais sobre o manejo clínico da doença, já há a disponibilidade de vacinas e o arrefecimento da contaminação no Rio de Janeiro, o que permite planejar o retorno das atividades presenciais, dentro das normas de segurança sanitária estabelecidas pela Fiocruz.

Rivaldo explicou que a Fiocruz articulou, junto ao governo federal e municipal, a vacinação de todos os trabalhadores a partir dos 18 anos, por causa da atuação dos trabalhadores da Fundação em diversas frentes do combate à pandemia, como diagnóstico, tratamento, vacinas, medicamentos e formação de recursos humanos. Mesmo com a vacinação, o coordenador destacou que é preciso manter as medidas de proteção individual e coletiva, como uso de máscaras, distanciamento e ventilação dos ambientes.

Rivaldo explicou que a Presidência da Fiocruz não vai estabelecer uma medida única para todas as unidades. A orientação da Presidência é que cada unidade, dentro de sua realidade e especificidades, planeje o retorno presencial das atividades essenciais e que são prejudicadas pelo trabalho remoto. Destacou ainda que a Presidência oferecerá às unidades todo o apoio necessário para as adequações necessárias ao retorno presencial.

Em seguida, Rivaldo respondeu a perguntas dos conselheiros da EPSJV.

André Dantas (Labform) perguntou qual a definição de grupo de risco que será adotada pela Fiocruz para o retorno dos trabalhadores às atividades presenciais; questionou se não seria razoável pensar na volta presencial de todos os trabalhadores, 14 dias após completarem o esquema vacinal completo, independente de comorbidades; e qual o mapa de risco epidemiológico (estadual ou municipal) que a Fiocruz irá considerar para o retorno das atividades presenciais.

Rivaldo disse que maior parte das pessoas do grupo de risco já tomou a segunda dose da vacina e, portanto, estão com o esquema vacinal completo, mas, mesmo assim, o retorno de nenhum trabalhador será obrigatório. Aqueles que não puderem retornar ao trabalho presencial, por motivos de saúde física ou emocional, terão suas situações avaliadas caso a caso. Disse ainda que a eficácia da Astrazeneca após a primeira dose é de 76% e, após a segunda dose, é de 82%, com 100% para casos graves e hospitalizações após a primeira dose. Desse modo, face aos prejuízos causados pelo não retorno de atividades presenciais, a indicação da presidência é de retorno após 14 dias da 2ª dose apenas para os portadores de comorbidades. Em qualquer caso, ressaltou que há impossibilidade de controle absoluto dos riscos de infecção e que não seria um percentual maior de segurança que garantiria totalmente a não ocorrência de casos.

Sobre as divergências entre os mapas de riscos, Rivaldo disse que integra os dois comitês (o municipal e o estadual) e que defende que os mapas sejam unificados para evitar divergências.

Tiago Lopes (Grêmio Estudantil) perguntou se há possibilidade de a Fiocruz oferecer transporte para os alunos da EPSJV, lembrando que muitos deles são de outros municípios, ou incluí-los nos ônibus do transporte coletivo dos trabalhadores; se é possível que a Fiocruz adquira vacinas aprovadas para menores de 18 anos, visando imunizar os estudantes da Escola; se haverá rastreio de casos entre estudantes e trabalhadores; e se é possível vacinar os egressos da EPSJV, que se formaram em maio de 2021 sem fazer estágio presencial e aulas práticas, para que eles possam realizar essas atividades na Fiocruz e completar sua formação.

Rivaldo explicou que há um impedimento legal para que os estudantes usem os ônibus do transporte coletivo da Fiocruz para os trabalhadores, mas pediu que fosse levantada a quantidade de alunos que precisariam do transporte para verificar o que é possível ser feito pela Presidência. Sobre a vacinação de menores de 18 anos, ele disse que a única vacina autorizada no Brasil para essa faixa etária é a da Janssen, mas que o Ministério da Saúde pretende usar essas vacinas, prioritariamente, para crianças e adolescentes com comorbidades.

Em relação à vacinação dos egressos, Rivaldo disse que é possível vaciná-los e que devem ser feitos todos os esforços para complementar a formação desses alunos, uma vez que eles não tiveram estágios e a totalidade da prática, o que prejudicaria a inserção e a atuação no mercado de trabalho. Sobre o rastreamento de casos, o coordenador disse que a Fiocruz está articulando a aquisição de testes rápidos para detecção do coronavírus.

Etelcia Molinaro (Latec) perguntou sobre as articulações da Presidência da Fiocruz para a realização de estágios dos alunos da EPSJV nas unidades parceiras da Escola, tendo em vista que muitos locais ainda não estão aceitando receber os alunos por causa da pandemia. Ela questionou ainda se não seria um contrassenso a Fiocruz pensar em retorno presencial ao mesmo tempo em que as pesquisas da Fundação ainda mostram um cenário epidemiológico desfavorável.

Rivaldo disse que desconhece a questão dos parceiros de estágio e que, por isso, não tem como falar sobre isso. Sobre o contrassenso apontado por Etelcia, ele disse que os trabalhadores da Fiocruz se vacinaram antes do restante da população na mesma faixa etária, sob a justificativa de que era necessário que voltassem ao trabalho presencial para exercer diversas atividades essenciais no combate à pandemia. Então, do ponto de vista ético e também por uma questão de coerência institucional, era preciso planejar o retorno gradual das atividades presenciais, até para não haver questionamentos dos órgãos de controle.

Marise Ramos (Lateps) pediu que Rivaldo falasse um pouco sobre a experiência da humanidade no enfrentamento de outras epidemias; perguntou se não seria incoerente a Fiocruz planejar a vacinação de todos os seus trabalhadores, mas delegar às unidades as decisões sobre o planejamento do retorno presencial das atividades e também se a vacinação de adolescentes entre 12 e 18 anos está mesmo prevista no Brasil.

Ela também fez uma ponderação sobre as atividades de ensino virtuais, ressaltando que alguns cursos têm vocação para serem virtuais, mas que outros não e que isso precisa ser debatido na Escola. Disse ainda que o docente tem o direito de reivindicar seu direito de dar aula presencial.

Rivaldo fez um breve relato sobre outras epidemias superadas ao longo dos anos pela humanidade e lembrou que esse processo histórico trouxe contribuições para o mundo de hoje. Sobre o planejamento do retorno, o coordenador disse que a Presidência não está delegando a responsabilidade para as unidades, mas sim, respeitando a autonomia delas para que planejem seu retorno de acordo com sua realidade interna e também da região em que está localizada.

Em relação à vacinação dos adolescentes, Rivaldo disse acreditar que, no segundo semestre de 2021, havendo uma maior oferta de vacinas, elas devem ser disponibilizadas também para essa faixa etária. O coordenador disse ainda que o ensino virtual está agravando ainda mais o sucateamento da educação pública e privada nos países e que nem todas as disciplinas podem ser ministradas virtualmente.

Camila Borges (Laborat) perguntou se os dados relativos às taxas de transmissão são confiáveis. Questionou ainda como fica a segurança dos familiares, ainda não vacinados, de alunos e trabalhadores da EPSJV que irão voltar às atividades presenciais.

Rivaldo explicou que as taxas de transmissão não são divulgadas em tempo real e que, quando são divulgadas, são um retrato de duas ou três semanas atrás. Sobre a proteção aos familiares, ele lembrou que, pela faixa etária, os pais dos estudantes adolescentes, em sua maioria, já devem estar vacinados.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) perguntou quais são os riscos de não haver nenhuma vacina com 100% de eficácia para proteger contra a infecção; e como fica a questão da alimentação e uso de banheiros nos ambiente escolar.

Rivaldo destacou que a vacina não protege 100% contra a infecção, mas que todas as vacinas chegam a quase 100% de proteção das formas graves da doença.

Tiago Lopes (Grêmio Estudantil) perguntou se a Fiocruz tem as condições necessárias para adequações das unidades para o retorno presencial e se é possível disponibilizar máscaras PFF2 para todos os estudantes da EPSJV.

Anamaria explicou que essas questões estão sendo tratadas nas discussões do Plano de Retorno da EPSJV.

Ana Beatriz (CCI) perguntou se a Fiocruz está discutindo a questão da hibridização das atividades.

Rivaldo disse que essa questão está em debate, tendo em vista que a tendência é que as atividades híbridas ainda permanecerão por muito tempo, pois, assim como acontece com todos os vírus, a perspectiva é que ainda haverá diversas ondas do coronavírus. Disse ainda que é provável que a vacinação contra o coronavírus seja anual, assim como já acontece com a gripe.

Anamaria (Direção) pediu que Rivaldo esclarecesse a questão de a Fiocruz ter vacinado todos os seus trabalhadores, mas não exigir que todos retornem ao trabalho presencial, deixando a cargo das unidades o planejamento do retorno. Disse ainda que a EPSJV tem condições diferenciadas em relação a outras unidades da Fiocruz, pois, desde 2020, vem se preparando para o retorno seguro de estudantes e trabalhadores e lembrou que o entendimento da Presidência da Fiocruz é que se a unidade tem controle de transmissibilidade, protocolos implementados e tenha atividades que realizadas remotamente estão trazendo prejuízo em relação ao presencial, a indicação do GT da Contingência da Fiocruz é de retomada presencial dessas atividades.

Rivaldo disse que a Fiocruz, desde 2020, começou as discussões sobre o Plano de Contingência para o retorno presencial e solicitou que as unidades fizessem seus planejamentos. Quando houve a possibilidade de vacinar todos os trabalhadores, esse debate se tornou mais concreto e a orientação é que as unidades tenham um horizonte para o retorno para que ele possa ser planejado, debatido e ajustado ao longo do tempo. Ele ressaltou ainda que a EPSJV tem sido muito cuidadosa em seu planejamento.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) perguntou quais devem ser os cuidados com as pessoas que não quiseram se vacinar e vão conviver com estudantes e trabalhadores da Escola; se a Fiocruz tem os recursos necessários para as adequações em relação à ventilação dos ambientes e também para a manutenção do ensino híbrido; e se é

possível que a Fiocruz faça um treinamento para os profissionais de limpeza e portaria para o retorno das atividades presenciais.

Rivaldo lembrou que a vacina não é obrigatória no Brasil e que o que pode ser feito é tentar convencer essas pessoas sobre o benefício da vacina, mas que não é possível mapear essas pessoas. Sobre a questão da ventilação e das atividades híbridas, ele explicou que esses detalhamentos ficam a cargo do plano de retorno das unidades, de acordo com suas especificidades. E em relação ao treinamento das equipes de limpeza e portaria, Rivaldo disse que essa capacitação já acontece e é contínua.

Anamaria agradeceu a disponibilidade de Rivaldo em participar da reunião do CD EPSJV e ao GT da Contingência da Fiocruz pelo apoio na construção dos protocolos para o retorno presencial na EPSJV. Agradeceu também à Presidência da Fiocruz pelo apoio com os recursos necessários para a adequação da Escola.

Atualizações sobre a transmissão aérea da Covid-19 e propostas para ampliação das medidas de ventilação nos ambientes

André Malhão (Lateps) fez uma apresentação sobre a transmissão aérea da Covid-19 e sobre as adequações em relação à ventilação dos ambientes que estão sendo realizadas na EPSJV. Ele destacou que não há como ter risco zero, o que é possível é reduzir os riscos por meio de medidas adequadas, de acordo com as recomendações sanitárias.

André lembrou que, atualmente, a OMS reconhece que a transmissão aérea é a forma prioritária de infecção pelo coronavírus e que essa constatação traz a necessidade de políticas públicas para adequação dos ambientes. Ele lembrou que a EPSJV tem condições favoráveis por ter um prédio mais aberto que outras unidades da Fiocruz, o que permite maior renovação do ar nos ambientes. Ele relatou que o GT de Ventilação da EPSJV fez medições em diversos ambientes da Escola e que em quase todos eles a renovação de ar, com portas e janelas abertas, é excelente.

Também como parte das adequações em relação à ventilação, André informou que os contêineres sanitários que serão instalados na Praça Luiz Fernando Ferreira terão os lavatórios instalados na área externa e que o teto dos contêineres será suspenso, permitindo uma maior circulação de ar dentro dos sanitários.

Anamaria disse que, segundo a avaliação da Cogic, os laboratórios de práticas e alguns outros espaços da EPSJV possuem sistema de exaustão e podem funcionar com portas e janelas fechadas, apenas no auditório foi verificado que o sistema de exaustão não é compatível com a vazão que havia sido projetada.

André informou que o Demec vai instalar protótipos de sistemas de ventilação em algumas salas da EPSJV, que funcionarão juntamente com ventiladores de teto em baixa rotação, fazendo exaustão.

Neste primeiro momento, a proposta é implantar nas salas da Escola um modelo simples de ventilação, com o uso de ventiladores de piso e de teto, para possibilitar a renovação do ar e também o conforto térmico dos ambientes. Ele destacou que essa solução traz alguns inconvenientes acústicos e térmicos, mas que são necessárias para a redução de riscos de infecção pelo coronavírus.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) perguntou se será possível conciliar o Plano de Retorno com o Plano de Contingência da Segurança, lembrando que seu laboratório possui armários tampando as janelas.

Anamaria disse que a EPSJV é a primeira unidade da Fiocruz que está fazendo a discussão sobre a ventilação dos ambientes e levando essas questões para o GT da Contingência da Fiocruz. Ela disse que a blindagem da fachada da EPSJV vai prejudicar a ventilação dos ambientes e que, por isso, será necessário retirar tudo que possa dificultar ainda mais essa ventilação como os armários que cobrem as janelas. Nesse sentido, todo o esforço está sendo feito para aumentar a troca de ar nos ambientes.

Apresentação do contexto e das ações adotadas para implementação do plano de retorno às atividades de ensino de forma presencial na EPSJV/FIOCRUZ no contexto da Covid-19

Anamaria lembrou que a EPSJV criou, em 2020, um GT para o acompanhamento da implantação do Plano de Retorno às atividades presenciais da Escola. Inicialmente, o GT era composto por Anamaria Corbo (coordenadora), Ingrid D'avilla (VDEI), Talita Rodrigues (CCDE), Mayrilan Rolin (SGP), Elisângela da Cruz (SADM) e Virgínia Finete (Latec). O grupo foi reorganizado e, além dos integrantes iniciais, passa a contar também com o GT de Ventilação – formado por André Malhão (Lateps), Adriana Ricão (VDGDI), Cristina Ribeiro (Cogic) e Bruno Perazzo (Cogic) – e o GT de protocolos e fluxos para o acompanhamento da transmissibilidade e o rastreamento de casos e contatos – constituído por Gladys Miyashiro (Lavsa), Regimarina Reis (Labgestão), Bianca Leandro (Lires) e a Direção.

Anamaria disse que será elaborado, após uma reunião com o Nust, um documento com os fluxos e protocolos relacionados à transmissibilidade, que será encaminhado ao CD EPSJV para debate nos setores e laboratórios, antes da próxima reunião do CD EPSJV.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) perguntou qual é o plano de retorno para volta das atividades presenciais em agosto e se a decisão sobre esse retorno passaria por deliberação do CD EPSJV.

Anamaria explicou que a proposta da direção é organizar o planejamento para que, a partir do dia 2 de agosto, sejam retomadas as atividades presenciais para os últimos anos do Ensino Médio. Para isso, serão realizadas ações de sensibilização para trabalhadores, responsáveis e estudantes, além de discussões mais detalhadas sobre as questões pedagógicas, coordenadas pela Cogetes. A diretora resaltou que é preciso ter uma data para que o planejamento seja concreto.

Ingrid (VDEI) disse que a proposta é que o CD EPSJV discuta o planejamento de retorno das atividades que tem um prejuízo excessivo quando são realizadas remotamente. No caso da EPSJV, isso se aplica às atividades de Ensino. Ela disse que serão realizadas discussões mais aprofundadas sobre as questões pedagógicas nas instâncias de Ensino da Escola e que na próxima reunião do CD EPSJV haverá deliberação sobre a viabilidade do retorno.

A vice-diretora de Ensino lembrou que era preciso considerar as especificidades dos estudantes da Escola e disse que o ensino remoto estava se estendendo de forma muito prolongada. Ela informou que, ainda em 2020, quando consultados sobre o assunto, 90% dos pais e responsáveis dos estudantes da Escola disseram confiar que a EPSJV poderia proporcionar um retorno seguro aos alunos.

Ingrid destacou ainda que a proposta da Direção não é de manter um ensino híbrido, mas sim, fazer um retorno presencial gradual entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, explorando ao máximo todos os espaços abertos da Escola.

André Dantas (Labform) disse que não considerava adequado pulverizar a discussão sobre o retorno nos grupos e já tomar a decisão na próxima reunião do CD EPSJV, em julho. Ele disse que era preciso ter mais clareza sobre o planejamento e mais acúmulo de debates antes da próxima reunião do CD EPSJV.

Tiago Lopes (Grêmio Estudantil) disse que, em sua avaliação, a Escola não comporta o ensino híbrido e que considera a proposta de retorno e as medidas adotadas pela Escola suficientemente seguras para o retorno presencial. Ele destacou que o ensino remoto está prejudicando o aprendizado dos estudantes e que eles estão preocupados com a qualidade de sua formação. O estudante disse ainda que a discussão não é mais se a Escola deve ou não voltar ao ensino presencial, mas sim, discutir quando vai voltar.

André Malhão (Lateps) disse que a posição de seu laboratório é pela volta presencial a partir de agosto e que o que deve ser discutido agora é como preparar a Escola da melhor maneira para esse retorno, fazendo quantas reuniões forem necessárias para manter esse prazo. Disse ainda que, em sua avaliação, a EPSJV já oferece condições adequadas para o retorno presencial dos estudantes.

Letícia Batista (Labgestão) disse que além de pensar nas questões estruturais, era preciso pensar nas questões pedagógicas, por isso, solicitou que a VDEI esclarecesse melhor a proposta de retorno para que essas questões pudessem ser planejadas pelos docentes.

Ingrid ressaltou que a EPSJV tem um dos melhores planos de retorno que uma escola pública poderia ter e que é preciso superar a questão do tempo para esse debate sobre o retorno, que vem se prolongando desde julho de 2020, e tomar uma decisão. Ela se comprometeu em sistematizar as propostas da Direção para o retorno presencial e enviar para os membros do CD EPSJV e disse que, se a Direção considerar necessário, poderá convocar uma reunião extraordinária do CD EPSJV no mês de julho.

Anamaria reforçou que a EPSJV tem uma condição privilegiada entre as instituições públicas para oferecer um retorno seguro aos estudantes, com as adequações estruturais e todo o quadro de funcionários vacinado. Ela disse que é importante ter uma meta de retorno para fazer um planejamento mais concreto, lembrando que as aulas presenciais já estão suspensas há quase um ano e meio.

A diretora disse que a Direção tem como meta para o retorno o dia 2 de agosto, de forma gradual, mas que a decisão final será do CD EPSJV. Destacou ainda que, se houver mudanças nas condições epidemiológicas que inviabilizem o retorno em agosto, isso também será considerado na discussão.

Letícia Batista (Labgestão) perguntou se com o retorno dos estudantes, todos os setores da Escola também voltam ao trabalho presencial.

Anamaria explicou que, neste momento, setores que podem continuar em trabalho remoto, como CCDE, TES e Pós-graduação, não retornam ao trabalho presencial, visando reduzir o fluxo de pessoas na Escola. Retornam junto com os estudantes apenas os setores vinculados às atividades de Ensino das últimas séries do Ensino Médio.

Atualização das medidas para adequação dos ambientes

Cristiane Sendim (VDGDI) informou que a Escola está priorizando a aquisição de ventiladores de piso, de parede e de teto, primeiramente, por meio de cotação eletrônica e que, depois, haverá uma compra por meio de registro de preços para

adquirir o restante de ventiladores necessários para a Escola. Ela explicou que os recursos para essas compras estão sendo negociados com a Fiocruz e não estão saindo do Orçamento da Escola.

A vice-diretora de Gestão explicou que a Cogic vai analisar as salas da EPSJV para verificar as possibilidades de ampliação, visando a melhor ventilação dos ambientes; que a Cogead vai garantir o quantitativo de máscaras necessário para estudantes e trabalhadores da Escola e que será realizada uma reunião com a VDEI para avaliar as questões relacionadas à alimentação dos estudantes. Além disso, estão sendo realizadas conversas com a Cogic sobre os trabalhadores de limpeza da EPSJV.

Anamaria informou que, até o momento, a EPSJV já tem R\$ 200 mil garantidos pela Presidência da Fiocruz para as adaptações necessárias para o retorno presencial.

Presentes

Adriana Ricão (SADM)
Alexandre Moreno (Labman)
Alexandre Pessoa (Lavsa)
Ana Beatriz Noronha (CCI)
Ana Cristina Reis (Lires)
Anamaria Corbo (Direção)
André Dantas (Labform)
André Malhão (Lateps)
Caio Fernandes (Grêmio Estudantil)
Camila Borges (Laborat)
Cristiane Sendim (VDGDI)
Edilene (Lavsa)
Etelcia Molinaro (Latec)
Ingrid D'avilla (VDEI)
Letícia Batista (Labgestão)
Marcela Marcondes (Grêmio Estudantil)
Marcos André (Grêmio Estudantil)
Maria Eduarda Rangel (Grêmio Estudantil)
Marise Ramos (Lateps)
Monica Vieira (VDPDT)
Natalia de Mendonça (Grêmio Estudantil)
Páulea Zaquini (Lic-Provoc)
Raquel Moratori (VDGDI)
Rivaldo Venâncio (Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Fiocruz)
Talita Rodrigues (CCDE)
Tamires da Costa (Grêmio Estudantil)
Tiago Lopes (Grêmio Estudantil)